

SOLDADO DE CHUMBO

Soldado de chumbo,
Você era o meu brinquedo de criança...

Talvez nem se lembre mais
Quando eu formava meu batalhão
E brincava de revolução
Na mesa velha da cozinha...

Depois ficava tudo mutilado...
Um general-sem cabeça,
Um capitão-sem pernas,
Um major-sem espada,
E não ficava mais nada
Do meu batalhão...

E hoje,
Eu vejo no mundo da minha saudade,
Os restos e os vultos do meu batalhão,
Da minha única recordação
Do meu tempo bom de menino...

E os soldados de chumbo,
Foram a minha primeira ilusão...

Soldado de chumbo...
Brinquedo barato...
Custava um tostão...

Fonte: MAIOR, Mário Souto. **Meus poemas diferentes**. Recife: Geração, 1938. p. 14.